

Febre das figurinhas retorna à região com o lançamento do álbum da Copa do Mundo

Febre das figurinhas retorna à região com o lançamento do álbum da Copa do Mundo

Nova edição anima colecionadores do Grande ABC e bancas de jomais, mesmo com aumento nos preços em relação aos torneios anteriores

RYAN LEME
Especial para o Diário
ryanleme@igabc.com.br

Antes mesmo da chegada oficial dos álbuns às bancas, os primeiros sinais da febre já eram visíveis. Desde o início da semana, os envelopes de figurinhas da Copa do Mundo de 2026 começaram a ser vendidos, antecipando a movimentação que se intensificou com o lançamento dos cadernos nesta quinta-feira (30) e trouxe de volta uma tradição que atravessa gerações.

Em São Bernardo, o colecionador Pedro Lopes Gasperetti, 23 anos, é um exemplo de como a paixão nasce cedo e se mantém. Com cerca de 30 álbuns na coleção, que vão de Copas do Mundo a edições de Campeonato Brasileiro e à última Copa das Confederações, ele vê o hábito como uma espécie de herança de família. "Tudo surgiu por conta do meu pai. Ele sempre colecionou e quis passar isso. Sempre colecionamos juntos, e o primeiro álbum que eu lembro de completar foi o da Copa de 2010, junto com ele", conta.

O novo álbum chega maior, acompanhando as mudanças do Mundial. Com 48 seleções,

a edição tem 112 páginas e 980 figurinhas, cerca de 300 a mais que a anterior. Os preços também chamam atenção: a versão brochura custa R\$ 24,90, enquanto a de capa dura chega a R\$ 74,90. Já o envelope com sete figurinhas sai por R\$ 7.

Em comparação às edições anteriores, em 2022 os envelopes custavam R\$ 4, e, em 2018, R\$ 2. A inflação dos valores impacta quem coleciona. Gasperetti lembra que, antes, completar um álbum era mais simples. "Na Copa de 2010, o pacote era R\$ 0,75. Influência muito. Eu acabo comprando menos, preenchendo o álbum mais devagar e apostando nas trocas", afirma.

Segundo ele, as figurinhas mais aguardadas da edição são as dos atacantes Lionel Messi, atual campeão mundial pela Argentina, e Cristiano Ronaldo, de Portugal. A expectativa se justifica pela possibilidade de o torneio marcar a última participação dos astros em Copas do Mundo.

Sobre o torneio, que será disputado entre 11 de junho e 19 de julho nos Estados Unidos, México e Canadá, o colecionador vê potencial para surpresas. "Tem tudo para ser uma

grande Copa. Com mais times, aumenta a chance de zebras, mas se for para apostar, acho que a taxa fica entre França e Portugal", diz. Já em relação ao Brasil, que está no Grupo C ao lado de Marrocos, Haiti e Escócia, ele é cauteloso. "A camisa pode pesar, não há nada igual à Copa, mas as expectativas não são altas", explica.

BANCAS

Para quem trabalha em bancas, o período começou com movimento intenso. Acidentalmente da Banca do Poli, na Avenida São Paulo, em São Bernardo, Vinícius Campos Ribeiro relata que procura pelos envelopes já indica um bom cenário. "É uma loucura. Recebemos pessoas o dia inteiro comprando e trocando. Para nós, é a melhor época do ano", diz. O comerciante iniciou a venda dos envelopes ontem e, segundo ele, mais de 500 clientes em busca dos produtos já visitaram a banca no primeiro dia.

Ribeiro afirma que enfrentou dificuldades no fornecimento por parte da Panini, marca responsável pelo material, o que atrasou a chegada dos cadernos. Na banca, a venda dos álbuns começará apenas hoje, situação que, segun-



COSTUME. Pedro Gasperetti tem cerca de 30 álbuns na coleção

do ele, se repete na maior parte dos pontos da região. Na Banca da Matriz, no Centro de São Bernardo, os cadernos foram recebidos ontem, e a movimentação também foi

intensa nas primeiras horas. Administrador do local desde 1984, Jackson Carlos da Silva já contabiliza grande procura. "Não para de chegar gente. Comecei a vender hoje (ontem) à

tarde e pelo menos 200 pessoas já passaram por aqui", afirma. A expectativa é ampliar o fluxo nos próximos dias. "Ainda foi pouco tempo, mas a procura já parece maior do que em 2022."

A pesar do crescimento das vendas on-line, Ribeiro afirma que o movimento segue forte nas bancas físicas. "Hoje dá para comprar tudo por delivery em minutos, e isso nos atrapalha. Mas a expectativa ainda é alta", explica. Segundo ele, o público é diverso. "Quem colecionava quando criança cresce e passa isso para os filhos. Tem criança, jovem, idoso. É algo que une."

Em períodos de Mundial, as bancas também se transformam em ponto de encontro. "A gente costuma organizar trocas todos os dias. Colocamos mesas e bancas. As pessoas ficam horas aqui, e isso movimentava até a venda de outros produtos", completa Ribeiro. A Banca do Poli já iniciou as trocas ontem, enquanto a Matriz começará as ações em grupo hoje.

No Grande ABC, a cultura se espalha e, além das bancas, shoppings são pontos de troca. Locais como Golden Square Shopping, Shopping ABC, Grand Plaza Shopping e São Bernardo Plaza Shopping já confirmaram espaços dedicados para os colecionadores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Esportes **Página:** 6